

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Um Papa As intrigas contra a Espanha e contra Portugal

No «Christus»—Manual da história das religiões,—Pierre Rousset e Joseph Huby apresentam a história da Igreja Católica salientando a profunda e decisiva influência exercida no curso dos acontecimentos pelas suas grandes figuras.

Dessa maneira procuram desfazer o erro dos que julgam ser indiferente no decurso dos factos a acção dessas figuras excepcionais como tudo se passasse conforme as leis duma fatal evolução.

Aqueles escritores demonstram nos seus trabalhos acerca do Novo Testamento e do cristianismo desde os primeiros tempos até aos nossos dias que os grandes Santos e heróis da Igreja foram de facto os «mestres espirituais, da sua época e que a sua doutrina e exemplo exerceram uma influência decisiva no desenvolvimento ulterior da religião.

A Igreja que muitas vezes durante vinte séculos parecia submergir-se no dédalo das mais variadas heresias teve sempre no momento preciso o homem que desfez os erros com a sua palavra ou a sua vida e que transmitiu as gerações sucessivas, o tesouro da Fé na doutrina de Cristo.

A heresia gnóstica encontra para a combater um Santo Iréneu. Santo Agostinho vence o pelagianismo. S. Francisco demonstra com o seu maravilhoso exemplo a possibilidade de viver conforme a letra do Evangelho, quando muitos negavam essa possibilidade.

São Tomaz de Aquino ataca os averroístas e estabelece a harmonia da graça e da natureza, da razão e da Fé. «A Fé pressupõe o conhecimento natural como a graça supõe a natureza». S. Domingos préga contra a heresia dos cátaros.

Contra a doutrina de livre exame de Lutero surgem como Cavaleiros da Igreja Santo Inácio de Loyola e Santa Tereza de Jesus pregando e vivendo a estrita obediência à «nossa Santa Mãe-tri Igreja». S. Vicente de Paulo e de S. Francisco de Sales responderem ás duvidas do seu tempo e manifestam a magnífica virtualidade da parenidade da Igreja.

Até aos nossos dias os Papas tem preservado a doutrina de todos os erros, combatendo quer a falsa liberdades que diviniza o individuo, quer a autoridade que se degrada em tirania.

Pio IX condena o liberalismo. Leão XIII satisfaz com a sua encíclica «Rerum Novarum» a grande sede de Justiça Social que um falso conceito da economia fez nascer na alma dos homens.

Surge, então, perfumando a terra com a sua prometida chuva de rosas, Santa Teresinha do Menino Jesus.

A nossa época conheceu também uma grande figura da Igreja que foi, sem duvida, Pio XI.

Também como em outros tempos a humanidade foi assolada por várias heresias que tentaram desorientar e desgarrar os filhos da Igreja. Iluminado pela Fé, Pio XI combate arduamente todos esses erros, condena o comunismo e todas as formas de estatolatria, renova as doutrinas

Os partidarios da guerra a todo o preço—não espera a III Internacional transformar a «guerra dos imperialismos capitalistas» em revolução social?—não descansam na sua preocupação de transformar o «caso espanhol» em causa indirecta da guerra que desejam ver desencadeada. O que não conseguiram antes da vitória completa de Franco, procuram conseguir agora, aproveitando o «estado de alerta» que de facto existe no mediterraneo. E então, aparecem os preparativos (?) militares da Espanha contra Gibraltar ou contra Tanger e, correlativamente, os preparativos (?) italianos, em Espanha, contra Portugal, na sua qualidade de aliado da Inglaterra.

Claro, esta intriga internacional encontra-se já perfeitamente desmascarada, e não seremos nós, portugueses, quem vá alamar o mundo, pedindo socorro contra uma acção militar que temos por inverosimil. Como nós, aliás, pensa a propria Espanha, como resulta das declarações dos elementos responsaveis do seu governo, das autoridades locais, visinhas da nossa fronteira, e da propria imprensa.

O «Diario Vasco», por exemplo, considerado até à conquista de Madrid órgão officioso do Governo de Burgos, escrevia recentemente a proposito da «escandalosa campanha de agitação belicosa»:

«Escrevem-se constantemente, com preversa intensão, os nomes de Gibraltar e Tanger; inventam-se desembarques de tropas estrangeiras no nosso solo; veem-se ameaças e injurias nas datas dos nossos desfiles militares; e, com diabolicas e monstruosas mentiras, pretende-se turvar as excelentes relações que mantemos com Portugal, nunca tão firmes e claras como agora. Se não se trata-se de prejudicar coisas tão sagradas como as causas da patria e da paz, toda esta gritaria absurda e abominavel não nos mereceria mais do que desprezo.»

E que vale, do lado espanhol, o tratado de amizade peninsular? Comentando a opinião dum estrangeiro, segundo a qual o Tratado *pode ser muito ou nada*, «La Voz de España» repele com energia esta interpretação estrangeira e afirma que «a concordancia exacta entre os nossos actos e a nossas intenções não pode ser posta em duvida. O tratado hispano-português—saiba-o todo o mundo—não é um mero desejo de solenizar e vestir de pompas retóricas sentimentos fugazes. O tratado hispano-português é a expressão juridica de uma profunda amizade secular, imposta pelo imperativo implacavel da Historia, sentida no mais intimo da alma nacional, proclamada nesta hora solene em que os dois povos caminham com firmeza pelo caminho dos seus melhores destinos. A amizade portuguesa é motivo bastante para que afrontemos com espirito sereno as mais difíceis conjunturas».

Já emitimos publicamente a opinião de que o tratado assinado entre os dois povos afasta da Península o espectro da guerra. Nada vimos, até agora, que nos obrigue a mudar de opinião. E as declarações, claras e terminantes, da imprensa espanhola, confirmando as afirmações solenemente feitas pelas autoridades responsaveis, não fazem mais, por seu turno, do que confirmar o nosso modo de vêr. Só podem deminuir o merito do tratado os inimigos da Espanha e de Portugal, os que esperam tirar dum hipotetico conflito entre as duas nações o fosforo que serviria para lançar o mundo na guerra total.

de organização de instituição familiar, cria a Acção Católica, preocupa-se com a delatção da Fé pelas missões e recorda e perflaz a doutrina de Leão XIII acerca das condições dos trabalhadores.

Depois duma vida espléndidamente intensa, o Grande Capitão do Reino de Cristo oferece a sua vida pelo milagre da Paz entre os homens e as nações.

Feçou Pio XI os Seus olhos terrenos, porque o Seu Espirito e o Seu exemplo vivem cada vez mais indicando aos católicos

nesta hora de angustia o caminho a seguir.

A Pio XI se pode aplicar o magnifico epitáfio de Ozanam:—Porque procurais entre os mortos aquele que está vivo?

Assinal o «POVO ALGARVIO»

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Condecorações

O Rei de Inglaterra foi condecorado pelo nosso Governo com a Banda das Três Ordens, a mais alta condecoração portuguesa.

O embaixador de Portugal em Londres já fez entrega a S. M. Jorge VI das respectivas insignias.

—O Governo Português creou o grande colar da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, destinado unicamente a Chefes de Estado com altos feitos militares.

Observamos que, neste momento, só encontramos o General Franco nessas condições, Chefe de Espanha tendo uma brilhante folha de serviços em campanha, não falando na grande vitória que acabou de alcançar sobre os inimigos da sua Pátria, apesar de alguns se dizerem espanhoes.

Um abuso

Chamamos a atenção dos nossos leitores para uma fotografia do diário lisboeta, «A Noite», mostrando como as senhoras da colonia francesa de Lisboa recebiam os marinheiros da sua pátria na manifestação de homenagem ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Lá estão, todas bem vestidas à moda, elegantes e gentis como francesas que se presam, mas de punho fechado, erguido no ar, à bolchevista!!! Temos ás vezes a impressão que o mundo endoideceu. E ao vermos senhoras, pelo menos no aspecto externo e não megéras esgrouviadas saídas de quaisquer alforjas, assim procederem, parece-nos que é caso para que aquela impressão ainda mais se firme.

Porque não nos podemos vencer que essas senhoras não saibam o que, na realidade, são, para os bolchevistas, as mulheres, umas coisas que se requisitam como a razão do pão ou do vinho.

Nem a desculpa têm de defenderem, com essas ideias, as regalias populares ou operarias, provado como está e à saciedade, que os operários e o povo, nem na U. R. S. S. nem em Espanha, lucraram, fôsse o que fôsse, com tal regime.

Além nisso, parece-nos ser abuso bem intolerável que assim procedam pessoas que sabem qual a ideologia que preside ao Governo Português.

Se não estão contentes e não sabem esconder o seu descontentamento, nada lhes impede o regresso à sua pátria. E todos lucrariam com tal solução.

Nova Serração Mecânica

Já começou a trabalhar a serração mecânica, do nosso prezado assinante sr. Firmino António Peres, proprietario da Estancia de Madeiras, existente na Rua Guilherme Gomes Fernandes.

A nova Serração Mecânica, que foi montada com todos os requintes da tecnica moderna, ficou instalada num espaçoso armazem, na rua de Mont'Alvão.

Fazemos votos pelas prosperidades da nova industria.

Portugal e Olivença

Na sua última reunião, a Comissão «Pró-Olivença» que está instalada no Grémio Alentejano tomou conhecimento pela correspondência recebida e elevado número de jornais que ao assunto se têm referido, quão grande foi o entusiasmo que despertou em toda a Nação este patriótico movimento reivindicador.

Citaremos, de entre outros periódicos, a «Revista Militar», «Voz», «Diário do Alentejo», «Vida Ribatejana», «Pensamento», «Democracia do Sul», «Comarca de Táboa», «A Tradição», «Jornal de Moura», «Boletim do Grémio Alentejano», etc., etc., e bastantes cartas de felicitação e adesão de várias personalidades e de oliventinos.

Deliberou a Comissão dirigir-se à Comissão de Estudos Oliventinos da Sociedade de Geografia, Academia de História, Sociedade de Propaganda de Portugal e outras entidades a-fim-de-que, uma vez reposta e confirmada a realidade histórica, se possa representar no sentido de chamar a nós esse território indevidamente afastado do todo Nacional.

Está organizando uma série de conferências acerca de Olivença que decorrerão de 15 de Maio a 15 de Junho e para a realização das quais vão ser dirigidos convites aos srs. Coronel Costa Veiga, Coronel Anibal Passos e Sousa, dr. Agostinho Fortes, Coronel Pires Monteiro, Capitão Humberto Delgado, dr. Salinas Calado, Eng. João Roma, dr. Mário Madeira, Alfredo Pimenta, dr. Vitor Santos, dr. Hipólito Raposo, Capitão Alexandre de Moraes, Tenente Rodrigo Pereira Botelho, dr. Mário Neves, Matos Sequeira, Coronel Henrique de Campos Ferreira Lima, dr. Aguedo de Oliveira, Ventura Abrantes, Tenente Coronel António Baptista de Carvalho, Eng. José Custódio Nunes, dr. Francisco Valente Machado, Joaquim Lança, dr. Hernâni Cidade, Macedo Mendes, dr. Amado de Aguiar, Prof. Manuel Subtil, dr. Alberto Jordão, Câmara Manuel, etc.

Vai officiar ao Ministério da Educação Nacional para que as edições futuras da História Pátria que ainda não tenham emendado esse erro histórico, o façam no que se refere a Olivença e bem assim todas as edições de mapas geográficos a publicar e solicitará ainda que no dia 1 de Dezembro seja obrigatória em todas as escolas do País uma alocução que esclareça os estudantes sobre a questão de Olivença.

Ainda a Comissão resolveu pedir ao Grémio Alentejano que dê o nome de Olivença a uma das suas salas.

Toda a sua correspondência deve ser dirigida para a Comissão Pró-Olivença Rua Eugénio dos Santos, 58—Lisboa.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

¿Papa ou Papá?

O artigo, que a seguir transcrevemos de «O Comércio do Porto», é da autoria do grande escritor e comentador das ideias e factos que dia a dia se vão apresentando.

Foca nele a mensagem de Roosevelt, já bem conhecida. Ainda Hitler não lhe respondeu. Mas, a resposta, também, não importa ao caso. Hitler tinha várias maneiras de responder e escolheu aquela que mais lhe calou. O importante, neste diálogo, era tratar da mensagem e da autoridade do seu proponente.

Agostinho de Campos coloca a questão admiravelmente. Porque razão é que Roosevelt não é franco ou então não continua calado? Parece-nos até que o seu maior defeito é o falar tanto. Já são bem conhecidos os seus pontos de vista. A sua mensagem nada de novo viria trazer e só serviria, como serviu, para Hitler expôr a outra verdade, a sua verdade de chefe de um povo que entende não querer perder a sua categoria e, perante o qual, o seu antagonista não tem superioridade intelectual ou moral. Podemos não concordar com tudo o que Hitler fez e... fará.

Mas não podemos esquecer que a Hitler e ao povo alemão devemos o facto de a Europa não estar hoje bolchevisada. Aos polacos, primeiro e a Hitler, depois, devemos a grande dívida de a Europa não ter sofrido, pelo menos, o mesmo que a Espanha há pouco sofreu.

Nós bem vimos que não foi por falta de vontade de certos governos, uns dominados pelas misérias da política interna, outros por uma errada visão, que não assistimos ao triunfo das hordas vermelhas em Espanha.

E é com bastante orgulho que Portugal também pode alinhar com os que tem lutado pela salvação da Europa, da sua civilização, não só pelo auxílio que prestou à nação vizinha—os dirigentes espanhóis reconhecem que sem a atitude do governo de Salazar, eles não podiam, de maneira alguma, ter ganho a guerra—mas, também, porque nós fomos com a Suíça, os únicos países que rejeitaram a admissão da U. R. S. S. na Sociedade das Nações.

Há em Lisboa uma avenida que ao nascer foi baptizada Avenida de D. Carlos I e depois, vinda a República, se crismou em Avenida das Côrtes. Maneira cómoda de assassinar o infeliz Rei pela segunda vez, ou então, de afastar da vista dos bons republicanos aquela acusadora alma do Outro Mundo, que—de duas uma—ou lhes sugeria ódios ou remorsos.

Finda a Grande Guerra, a ex-Avenida de D. Carlos I e ex-Avenida das Côrtes—mudou outra vez de nome, e ontem de manhã, quando por lá passei, ainda se chamava: Avenida do Presidente Wilson. A esta hora será talvez já outra coisa: talvez a Avenida dos Mil Nomes, ou a Avenida das Fantasmagoras, ou a Avenida do Presidente Roosevelt.

Como D. Carlos I e como as Côrtes o Presidente Wilson não é já hoje mais que fantasma, porque tudo quanto ele julgou fazer está desfeito—acabado de desfazer pela Europa e começado a desfazer pela própria América. Estava escrito que assim como Cristovam Colombo descobrira a América por engano, assim a América havia de se enganar muito mais redondamente, imaginando descobrir a paz europeia.

Mas a América faz como Colombo: não desiste. E aí temos o Presidente Roosevelt a reoferecer-nos a paz definitiva, que já nos fôra oferecida pelo presidente Wilson para todo o sempre. Aprontemos pois a nossa Avenida para receber condigna

e provisoriamente este novo hospede.

O Presidente Roosevelt tem carradas de razão, mas só nós primeiras quatro linhas da sua mensagem de paz. E' quando diz que no mundo inteiro milhões de seres humanos vivem no pavor de nova guerra ou novas guerras. Dai por diante o Pacificador transatlântico deixa as coisas no mesmíssimo pé em que as colocara no Mundo, a Europa e éle próprio: não paira com asas brancas sobre o oceano á tragédia que atravessamos; infelizmente vem mais uma vez tomar parte nela, tomando partido por uns de nós contra outros.

Com efeito esta sua carta, que julga ser um triunfo, está muito marcada. Mantém o duelo entre totalitarismo e anti-totalitarismo, dirigindo-se como libelo acusatório aos dois conhecidos réus Hitler e Mussolini; e incrimina-os perante o mundo inteiro como únicos e totais perturbadores do mundo. Deu o presidente Roosevelt grande publicidade americana à carta supostamente dirigido só a dois; e assim as palavras de paz tinham de ser tomadas como vexame por aqueles a quem se pedia conciliação. Se a mensagem só para os Dois se mantivesse discreta até vir a resposta dos Dois, a iniciativa presidencial daria um som da mais pura sinceridade. Assim, parece filiar-se naquela espécie de reclamos ou chamarizes utilitários que os Norte-Americanos chamam *slogans*, e já deu os naturais efeitos de mais lenha na fogueira.

Outro aspecto partidário, e até sectário, e portanto belicoso desta mensagem de paz, está na sonegação de factos e aspectos que dominam o desassossego internacional dos nossos dias.

Fala o presidente americano da «ameaça das armas», e cala a ameaça das doutrinas; lamenta a perda de certas independências nacionais (aliás pouco independentes) e parece ignorar o assalto das independências nacionais pela infiltração ideológica, de que resultam afinal saugueiras deshumanas.

Morreram ainda agora centenas de milhares de Espanhois só porque uma ideologia invasiva e agressiva fêz da Espanha seu campo de manobras e isso não conta para a paz de Roosevelt. Assim negando por omissão a existência dos internacionalismos destrutivos, o Presidente americano implicitamente os desculpa, e até parece formar ao lado deles. ¿Que poderá responder aos que lhe digam que esqueceu ou mascarou um dos maiores problemas do nosso tempo? E ¿como não vê que não basta exportar a paz internacional, mas que é sobretudo necessário acabar com a exportação da guerra civil?

Se do capitulo das reservas mentais muito suspeitas passarmos ao das ilusões já desfeitas pela experiência bem recente, também não falta que dizer a esta parte presidencial.

O Presidente Wilson dos Estados Unidos mimoseou a Europa com aquela Sociedade das Nações n.º 1, que os Estados Unidos imediatamente repudiaram e goraram, recusando se a entrar nela. O Presidente Roosevelt oferece nos agora uma espécie de Sociedade das Nações n.º 2, da qual já exclue politicamente os Estados Unidos—serviço que fica feito; mas include nela a Rússia, e Portugal e a Suíça—Portugal e a Suíça que ambos votaram contra a inclusão da Rússia na Sociedade das Nações n.º 1.

¿Volta-se então á primeira forma, isto é: á insistência nos mesmos erros e nas mesmas quiméras? Ou ¿acredita-se ainda na instauração da Grande Irmandade onde está provado que só é possível pôr a ferver panelinhas? O mais certo é estarmos diante de uma simples edição

PELA CIDADE

Eng. Sebastião Ramirez—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, este nosso querido amigo, antigo Ministro do Comércio, que se fazia acompanhar de seu irmão, o Sr. Mário Ramirez e de seu cunhado, o Sr. Engenheiro Francisco Sanches.

Aguas—A Camara Municipal mandou analisar, mais uma vez, a agua da canalisação. Lembremos ao publico o perigo, já bem demonstrado, do uso da água de poços, sejam publicos, sejam particulares.

Teatro Popular

Apresenta hoje *Rainha Victoria* em 12 partes, obra prima do cinema histórico que foca 60 anos de reinado glorioso da Rainha Victoria de Inglaterra num filme grandioso e sublime que revive os sumptuosos bailes da Corte, os odios e clamores de vingança, atentados, épocas de fome e de prosperidades, a guerra da Criméa, o nascimento do príncipe de Gales e finalmente o jubileu da Soberana, cerimonia imponentissima. Tudo cenas que se desenrolam num grandioso espectáculo pelo seu grande luxo e esplendor.

Reconstituição primorosa e deslumbrante.

Rainha Victoria é um filme excepcional que triunfalmente se exhibiu durante 2 semanas no S. Luiz, sempre com o mesmo interesse e poder de atracção.

Anna Neagle no papel de Rainha Victoria é admiravel sendo então considerada vedeta celebrisada.

Azas na Tempestade é um filme de aviação um poderoso drama dos ares em 7 partes que entra na composição do programa.

Realismo e emoção surpreendentes.

Excelente interpretação.

Agradecimento

Venho por este meio patentear publicamente o meu reconhecimento ao sr. Dr. Fausto de Campos Cansado, pela forma como operou e tratou minha mulher, Alice Nunes Pires da Encarnação, no Hospital de São José e de cuja doença se encontra completamente curada.

Tavira, 4 de Maio de 1939.

João da Encarnação

Assine o "Povo Algarvio"

americana das nossas hipocrisias europeias.

Muitos, cá na Europa, fingem pensar que os únicos estados «totalitários» são a Alemanha e a Itália. Socialistas e comunistas, cujas doutrinas são implacavelmente totalitárias, odeiam os totalitarismos existentes (e concorrentes) em da «democracia». E as que se gabam de democracias, e grandes, aliam-se ao grande totalitarismo russo para santamente protegerem os pequenos totalitarismos polaco, grego ou romeno... ou para se acautelarem a si próprias.

Numa parte se põe o ramo, noutra se vende o vinho—e a zurrapa. O mal da Europa, o verdadeiro, parece vir de duas crises: crise de ideias, crise de idades. Ideias hiper-nacionalistas que reagem contra ideias internacionalistas. Impérios em idade avançada postos em face de outros, adolescentes e com o sangue na guelra.

Se o Presidente Roosevelt sabe de alguma receita para curar isto com mansa higiene, desde já o promovemos a Papa das Europas. No caso contrário, as suas encíclicas mostram-no ainda muito verde para nosso Papa.

Agostinho de Campos

A Casa do Algarve

Pensando bem, não compreendemos como possa haver pessoas que se arroguem de coisas que não são.

Cada vez nos convencemos mais de quanto é certo o velho rião—nem tudo o que luz é ouro.

Certos homens, fazem me lembrar aqueles tempos em que nós éramos meninos e moços (termo da nossa terra), quando fazíamos alguma maldade, logo corriamos para os nossos Pais a procurar desculpar-nos e por vezes até (maldade infantil), a culpar outros, do que eles estavam inocentes. Porém, o pior—e aí é que estava o ponto nevrálgico—era quando as coisas se esclareciam, e então voltava-se o feitiço contra o feiticeiro.

Realmente, tal procedimento não merecia outra coisa e só nestas idades é de admitir, se bem que, mereçam uma reprimenda todos os meninos que assim procedem.

Com a hipotética Casa do Algarve, está a passar-se cousa idêntica. Aqueles que a deixaram sossobrar, são os mesmos que agora a pretendem erguer e que apregôam aos quatro ventos o seu acendrado regionalismo e sei lá mais... Há até alguns, que, segundo me informaram, já ofereceram somas, etc., etc...

Não há direito! Certas pessoas podiam e deviam calar-se muito bem caladinhas e só falarem quando as interpelassem sobre o assunto, e nessa altura, ou diziam a verdade, ou não diziam nada.

Num dos ultimos numeros deste jornal, disse-nos o seu ilustre Director—e muito bem—numa análise que fez acêrca do que se tem escrito e dito sobre a Casa do Algarve, o seguinte, que não resisto á tentação de transcrever, com a devida vénia.

«Nas observação que fiz á carta á minha Provincia, em que Antero Nobre tratava deste assunto, eu lembrava que eles, vivendo em Lisboa, e conhecendo o meio algarvio da Capital, melhor do que ninguém saberiam escolher, sem partis-pris, os companheiros necessários e uteis para semelhante empresa. Há, de facto, uma verdadeira elite de algarvios em Lisboa.—Porque não os chamaram? Porque não os fazem interessar-se pela representação da sua e nossa provincia?»

Tudo aconteceu precisamente ao contrário d'aquilo que S. Ex.^a inteligentemente visionou. Apareceram de facto meia dúzia de boas vontades, mas, que em vez de serem aproveitadas, foram escoraçadas. E o Senhor Antero Nobre, sabe que tudo isto é assim, porque éle foi um dos que—em boa verdade—esteve durante algum tempo em contacto com essas boas vontades que se preparavam para elevar bem alto, aquilo que outros fizeram chegar tão baixo...

Enfim, na Direcção da referida Casa, havia pessoas que se arrogavam Senhores e Mandôres e só elles queriam comandar e reger a orquestra a seu belo talante, e o resultado foi o que se viu. Tantas coisas que nós poderíamos dizer; mas, repetimos, não vale a pena.

Podemos no entanto afirmar—e disso não temos a menor dúvida—que a Casa do Algarve acabou, porque alguém assim o quiz! E o resto é tudo paisagem e moldura...

Lisboa.

Luciano Mendes

Realizou-se em Lisboa a tão esperada Assembleia Geral da Casa do Algarve. Conhecemos o que lá se passou pelo relato ou, antes, pelos comentários do nosso colega «O Algarve».

Dá-nos, de facto, a impressão do que está morta a «Casa do Algarve».

A leitura daquelle nosso colega, venceu a impressão de que, mais uma vez, tinha vencido um grupo. O que, em boa linguagem, quer dizer que o Algarve

perdeu. Não se foi para a harmonia, para a paz. Por quê? Isso, é que desconhecemos por completo.

Não queremos, no entanto, deixar de salientar que, a uma Assembleia Geral desta categoria, compareceram trinta e três sócios!

Não querendo que, seja quem fôr, nos acoime de derrotistas, ficamos esperando, o resultado dos trabalhos da comissão, da qual faz parte um nosso conterrâneo, o Sr. Capitão Viegas Baptista.

Não temos tocado até hoje num ponto e, proposadamente, o temos feito. E' a situação da Casa do Algarve perante o nosso velho amigo e condiscipulo dos bancos dos liceus, Sr. Dr. Humberto Pacheco. Tôdas as homenagens que lhe prestem são justas. Mas, é justa, é natural, a situação em que ambos se encontram? Porque, no final de contas, prova-se que a Casa do Algarve tem sido uma amante, verdade seja, não muito exigente—contenta-se em que lhe paguem a renda da casa e pouco mais—do Sr. Dr. Humberto Pacheco. E isto está certo?

Poderão dizer que assim sucedia porque os algarvios se demitiam de socios ou se exauravam de pertencer á Casa. Parece-nos que, se alguém pensasse a sério no caso, o primeiro dever era tratar de indagar dos motivos que levavam os algarvios a assim proceder. O que se não pode conceber é que, em presença de tais resultados, a orientação continuasse a mesma.

Parece que era por teimosia. E para deante é que era o caminho. Se estava o Sr. Dr. Humberto Pacheco com a sua bolsa aberta para manter as aparências.

Meu velho Humberto, nunca supuz que te tivessem transformado muito. E' caso para na realidade, os algarvios te homenagearem, mas que mal empregado esforço, que boa vontade tão malbaratada.

Nunca te conheci vaidoso e estou bem firmemente convencido de que não foi por vaidade que assim procedeste.

Exactamente porque estou disso bem convencido, é que te incito d'aqui a tomares um lugar á frente do movimento pró-restauração da Casa do Algarve. Mas, põe de lado a bondade e olha bem de frente os factos e as pessoas.

Para que a Casa vingue de vez é necessário pôr os homens nos seus lugares e tomar a Casa como um lugar de trabalho e não como pretexto a diversões bailarinas ou a exhibicionismos tafus, umas e outras tão alheias ao teu feitiço.

«Guerra á vida fácil» é um dos lemas de Hitler. E, a pouco e pouco, o Mundo vai convencendo se de que a vida fácil está a desaparecer da terra. Pois aplica o mesmo á restauração e á vida da Casa do Algarve.

J. B. S.

PELA IMPRENSA

«O Trabalhador»—Passou no dia 1.º de Maio, o 5.º aniversário de «O Trabalhador» brilhante e denodado órgão dos trabalhadores católicos jocistas. E' camarada, cuja visita recebemos sempre com o maior agrado, lendo todos os seus numeros com bastante interesse.

Fazemos votos por uma longa vida e os nossos parabens por mais um aniversário.

CASA

Compra-se uma, em Tavira, com 6 ou 7 compartimentos, quintal e poço de agua.

Quem pretender vender dirija-se em carta á Redacção deste jornal.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Manuel Vicente Campinas:—Mudou a sua residência para Moura, o nosso amigo sr. Manuel Vicente Campinas, legiãoário aqui muito estimado pelas suas belas qualidades de carácter.

Desejamos-lhes as felicidades de que é digno.

Grupo Cénico do Orfeão de Tavira:—No ultimo domingo, 30 de Abril, deu este grupo uma recita no Salão do Grémio Cacelense.

A impressão que causou foi das melhores.

A alta-comédia: «O Dominó Negro» foi desempenhada primorosamente.

O amador, sr. Liberto Conceição, declamou como os que declamam bem.

Na comédia «As duas Gatas» o sr. José Alberto—protagonista—desempenhou o papel com a comicidade que ele exigia, e sem exageros.

Na 4.ª parte: *Fim de Festa* o numero: *Varinas*, quinteto, com uma marcação movimentada e de bom efeito, foi o mais aplaudido.

Alma Andaluza, quarteto—que no programa é anunciado em Sesteto—agradou também muito.

Foi uma agradabilíssima embaixada que Tavira nos mandou e esperamos que não seja a última.

Roubo.—Os larápios roubaram do cofre do jogo de bilhar chinês—Négus—existente no Grémio Cacelense, diversas quantias tendo, por ultimo, avariado o registador da entrada do dinheiro.

—C.

Sto. Estevão

Casamento—Realisou-se no passado dia 29 e enlace matrimonial do nosso presado amigo e abastado proprietario sr. José Rodrigues Palermo de Mendonça com a sr.ª D. Maria de Lourdes Mendonça Viegas. Paranimfaram o acto os irmãos do noivo srs. Joaquim Antonio Palermo Mendonça e dr. Arnaldo Palermo de Mendonça servindo de madrinhas as sr.ª D. Maria Batista Pires, professora oficial e D. Maria Laura Canceira.

Na casa dos pais da noiva foi servido aos convidados um finissimo copo de agua e um opiparo jantar. Desejamos aos noivos muitas felicidades.

O.º de Maio—O primeiro de Maio foi festejado nesta aldeia pela Sociedade Recreativa com alvorada, foguetes e morteiros tendo-se na noite realizado uma sessão solene após a qual foi eleita a «Rainha do Baile».

Feita a escolha que recaiu na menina Maria Candida Viegas Lindo, o grupo musical executou o hino da Sociedade dando-se em seguida inicio ao baile que durou até altas horas da madrugada. Um grupo de gentis meninas da Luz abrilhantou este baile emprestando-lhe com a sua franca alegria muita animação.

A Raiva—Consta-nos que um cão atacado de raiva, numa das ultimas noites, mordeu alguns animais da mesma especie. Por esse motivo pedem-se providencias.—C.

Loulé

Casamento—Realizou-se no dia 29 do mês findo, nesta vila, o casamento da Ex.ª Sr.ª D. Ivone Pacheco de Magalhães e Silva, gentilissima filha da Ex.ª Sr.ª D. Sofia Pacheco de Magalhães e Silva e do sr. Dr. Joaquim Cândido Pereira de Magalhães e Silva, já falecido, com o sr. Dr. Fausto Redondo Pinheiro, conservador do Registo Civil em Olhão, filho da Ex.ª Sr.ª D. Emilia Filipe Redondo e do sr. Virgílio da Silva Pinheiro, farmacutico em Alfaiates.

Apadrinharam o acto, tanto civil como religioso, por parte do noivo, o Ex.º Sr. Dr. Manuel Rodrigues Junior, Ministro da Justiça e sua esposa, e, por parte da noiva, o sr. Engenheiro Duarte Pacheco, illustre Ministro das Obras Publicas e a Ex.ª Sr.ª D. Sofia Pacheco de Magalhães e Silva Cabral, respectivamente, tio e irmã da noiva.

Na noite do dia 29, S. Ex.ª o sr. Engenheiro Duarte Pacheco, illustre filho desta terra, foi alvo duma calorosa e significativa manifestação de simpatia e carinho, pela sua grandiosa obra realizada em prol do Estado Novo, á qual se associaram as duas bandas locais, entidades officiais, funcionários publicos e muitas centenas de pessoas que, de archotes na mão, percorreram as principais ruas da vila, parando em frente da casa onde se encontrava. S. Ex.ª aparece a uma das janelas, erguendo vivas a Portugal, a Salazar e a Carmona, os quais foram entusiasticamente correspondidos por todos os manifestantes.

S. Ex.ª durante a sua curta permanencia nesta vila foi muito cumprimentado por diferentes individualidades de destaque no Algarve. A sua visita a Loulé causou o maior regosio entre os louletanos, o que prova a grande estima e consideração que eles tem pelo sr. Engenheiro Duarte Pacheco, cuja obra realizada por S. Ex.ª é já hoje formidável e justamente apreciada por todos os portugueses.

Foot-ball—No Estádio Louletano teve lugar no ultimo domingo um grande encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Algoz e o «Estrela Farense», saindo vencedor o primeiro por 1 bala a 0, que obteve, desta forma, o titulo de campeão do Algarve, no campeonato Popular, organizado pelo jornal «O Seculo». Arbitrou com imparcialidade o sr. Ramos e Barros, de Loulé.

O.º de Maio—Este dia foi aqui muito festejado, como os demais anos, as hortas foram muito visitadas, tendo

Livros e Revistas

«A Lira no Parnaso» de Vitória Régia—Esta nossa illustre conterrânea e distinta poetisa, acaba de publicar mais um livro de versos, de que agradecemos a oferta de um exemplar.

O livro, formado por quatro grupos de poesias: A Lira no Parnaso, Gritos de alma, Devaneios e Vibrações,—vem prefaciado por Carlos Sombrio, pseudónimo que, sem ofensa, desconhecemos a quem encobre.

Do valor da poetisa, bem conhecido pelos seus livros já publicados, não vamos agora falar. Parece-nos, no entanto, que este livro mostra da parte da autora menos unidade de pensamento de que no «Guerreiro Cristão», bem como a forma que achamos, também, mais precisa, mais firme, neste do que na «Lira».

Será porque, ao contrário do prefaciador, nós somos de opinião de que Vitória Régia não é uma poetisa do amor? Pelo menos, do amor de que nos fala na «Lira no Parnaso»?

Enquanto no «Guerreiro Cristão», ao lermos os seus versos, encontramos certa unidade do pensamento e da forma, neste, o estro da poetisa parece-nos que exita, quer no que pensa, quer na forma, nas palavras em que se exprime.

E o seu soneto «Ambição» é bem uma demonstração do que afirmamos. Vitória Régia quer, mas não tem força para querer. E, salvo melhor opinião, não tem força porque não sente sinceramente este género de poesia.

A sua poesia foge da materialidade da vida. Enquanto que é natural no idealismo do «Guerreiro Cristão», no livro presente já essa naturalidade não é tão sentida.

Não quero deixar de salientar um traço nobre e simpático de Vitória Régia. E' que sabe admirar e confessar o que admira. O seu lindo soneto dedicado a essa grande e desgraçada poetisa que foi Florbela Espanca, demonstra-o amplamente.

A' nossa illustre colaboradora Vitória Régia, pedindo-lhe desculpa, caso não lhe agrade esta critica, que tem a seu favor a sinceridade com que foi escrita, enviamos as nossas sinceras felicitações, desejando que, no seu próximo livro, o possamos elogiar sem restrições.

«A Lira no Parnaso» apresenta-se numa linda edição.

Onde nasceu Portugal—Com este titulo, editou a Comissão de Vigilancia, pela guarda e conservação do Castelo da Feira, uma elegante plaquette, onde transcreve um artigo de Vaz Fereira. O seu autor, por um detalhe que descobriu no Castelo de Vila da Feira, defende a opinião de que «nasceu» Portugal.

A plaquette vem ilustrada com belas fotografias.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Registo Civil

Movimento demografico do

mês de Abril:

Nascimentos, 51; Casamentos,

13; e Obitos, 35.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

a mocidade divertindo-se na maior alegria, vendo-se grupos de pessoas pelas estradas.—C.

Club Recreativo Tavirense

No passado dia 30 de Abril, realizou-se no Club R. Tavirense, uma grandiosa festa para comemoração do 19.º aniversario da sua fundação a qual se revestiu dum relevante brilhantismo.

A sessão solene que se realizou pelas 22 horas e 30 minutos foi presidida pelo sr. Izidoro Manuel Pires, Presidente do Municipio, que convidou para seus secretarios os srs. Izidoro José Leiria e o Sargento Ajudante Hungria de Vasconcelos. Aberta a sessão, foi dada a palavra ao sr. Henrique José da Silva que, em frases singelas mas trespassadas de sinceridade, dissertou sobre a vida do Club, referindo-se ao significado da festa e terminando por pedir aos sócios a continuação dos seus esforços no sentido vincular ainda mais, o bom nome da Sociedade.

Seguidamente deu entrada na sala o estudante trazido pelo sr. Joaquim Antonio Costa e escoltado pelos srs. Francisco Dias e Antonio José de Barros. O sr. João do Carmo Mendonça, no seu próprio nome e no da direcção, enalteceu o esforço do Presidente do Clube sr. Joaquim Jerónimo de Almeida lutador incansável pela causa que o prende

aquella casa de tão brilhantes tradições, chamando também a atenção da assistencia para o desenhado do estudante que foi exclusivamente elaborado pelo sócio sr. José Gregorio Viana, que constituiu um trabalho de valor.

Em seguida foi colocada no novo estandarte uma interessante fita pela madrinha Mle. Leonor Mendonça, ladeada pelas damas de honor Mles. Irene Reis e Dulce Baracho. Um côro formado por um grupo de socios entouo pela primeira vez o hino da Sociedade original de Manuel Virgínio Pires e Musica do Maestro Herculano Silvério da Rocha, sob a inteligente regencia deste ultimo senhor e acompanhado pela orquesta Tipica Luzitana. Seguiram-se depois as recitações de duas poesias, uma da autoria do nosso Redactor Principal sr. Virgínio Pires, alusiva á data recitada pela gentil menina Idalinda Gonçalves e outra pela interessante filha do sr. José Viana, menina Maria José Canuto Viana, que agradaram bastante.

O Sr. Antonio Santos, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral agradeceu em nome da Direcção do Clube, de tão elevado numero de sócios, o esforço do Maestro Herculano Rocha, fazendo também salientar a presença da imprensa, a quem a terra muito deve.

Encerrou a sessão o sr. Izidoro Pires, dignissimo Presidente da Camara Municipal que num rasgo de verdadeira oratória, começou por agradecer o amigavel convite que lhe fora endereçado para vir presidir á sessão solene relembrando em seguida três factos passados na vida da Sociedade que marcam o seu amor á terra e o grande desejo de lhe ser util e a enaltecer quanto possível e foram eles: a lápide ao dr. Antonio Padinha, a grandiosa manifestação quando da chegada de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brazil e a organização de espectaculos como o de há 3 anos com a Revista Ponto e Virgula.

Voltando-se depois para o estandarte dirigiu-lhe uma interessante oração e terminou por pedir que o erguessem bem alto para que não fôsse maculado com criticas mesquinhas.

Em seguida foi servido um fino porto de honra a que assistiram todos os presentes, tendo-se trocado alguns brindes.

Durante a sessão solene e o Porto de Honra, foram tiradas fotografias á luz de magnésio pelo fotografo sr. Medel, de Faro.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado bem como as palavras elogiosas que nos foram dirigidas durante a sessão solene e fazemos votos pelas prosperidades do Club Recreativo Tavirense.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—O sr. Antonio do Nascimento Teixeira e Mle. Tereza Estanislau Pires Faleiro.

Em 11—O sr. Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro.

Em 12—D. Maria Aboim Palermo.

Em 13—D. Laura Centeno Castanho, D. Ermelinda de Jesus e Costa Conceição e os srs. Arnaldo Conceição Peres e José Inácio das Dores.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa a-fim-de fazer um estágio de cinco meses, na sua especialidade o sr. José Gregorio Viana, furriel artefice.

—Esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. Ofir Gomes Panito, Fiscal do Fundo do Desemprego, em Faro.

—Esteve nesta cidade, de visita a seus pais, o sr. Domingos Soares, Fiscal do Horário do Trabalho.

—Encontra-se nesta cidade, de visita a seus pais, o nosso particular amigo, sr. Capitão Marçal, que esteve gravemente doente, seu filho, o sr. Manuel Marçal, agente tecnico de Engenharia.

Doentes

Tem melhorado sensivelmente o Sr. Cap. Manuel Marçal.

—Encontra-se doente, com febres intestinais, o nosso conterrâneo sr. Dr. João Centeno, chefe da Secretaria da Camara Municipal de Lagos.

—Igualmente se encontra doente, a sr.ª D. Julienne Cipriano, esposa do sr. Engenheiro Joaquim Cipriano, aos doentes desejamos rapidas melhoras.

Dr. Arnaldo Lança

Regressou de Lisboa o sr. Dr. Arnaldo Lança, distinto Delegado do Ministério Público, desta comarca.

Os melhores propagandistas anti-soviéticos

Esta guerra de Espanha foi, de facto, uma grande derrota para os sovietes. É que não perderam a batalha apenas nos campos da guerra e da diplomacia. Perderam-na no seu próprio exército, nas fileiras dos adeptos entusiastas que constituíam as brigadas internacionais ás ordens dos dirigentes vermelhos espanhóis. Esses homens tiveram occasião de ver o que vale o comunismo. E agora regressados aos seus países, são eles, os primeiros a proclamar os erros e os crimes do comunismo e a trabalhar para arrancar a venda dos olhos dos ingénuos que, como eles se deixaram seduzir um dia pela miragem do «paraíso» soviético.

Muitos desses antigos combatentes vermelhos constituíram agora, em Londres, uma «Liga anti-comunista dos membros da Brigada internacional».

Numa proclamação, afirmam que as atrocidades e os horrores cometidos em Espanha, sobre seres inocentes, pelas hordas de Moscovo, fizeram-lhes compreender o grave perigo que ameaça a Inglaterra e o seu império, perigo que advem da propaganda e da crescente actividade desenvolvida com o objectivo duma frente única, pelos socialistas, liberais progressistas e pelos membros aderentes do *Left Book Club*.

Estes homens têm desfilar em várias cidades inglesas, arvorando grandes letreiros, com frases como esta:

«Combatemos pela Espanha vermelha e descobrimos a verdade.»

Esta verdade é que o comunismo é inaceitável tanto na teoria como na prática que eles tiveram occasião de testemunhar e... sofrer.

Agricultores

Defendei os vossos pomares utilizando os **MOSQUEIROS** especiais que defenderão as vossas frutas da influencia dos insectos nocivos.

BOAS FRUTAS SÓ SE CONSEGUEM COM MOSQUEIROS

«GAIVOTAS»

Entrega imediata pelo Agente Geral em Tavira

João Marçal

FALECIMENTOS

General Macedo Ortigão

No dia 30 de Abril findo, faleceu em Faro, na sua residencia, o sr. General Reformado, José d'Abreu Macedo Ortigão, antigo ajudante d'ordens de El-Rei D. Carlos I.

Pessoa bem conhecida em todo o Algarve pelos seus invulgares dotes de intelligencia e de dedicação ao bem comum, a sua morte foi bem sentida. Fundou em Faro, o Sindicato Agricola, a Caixa de Crédito Agricola e a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve, instituições a que presidiu até á sua morte. Se juntarem a todas estas manifestações de esplendidas qualidades de trabalhador, a sua não menos brilhante folha de serviços militares, não se pode negar o considerar a sua morte como um facto importante na vida da nossa provincia.

O seu funeral foi bastante concorrido, tendo-se nele incorporado inumeras pessoas de todas as classes, de Faro e de todo o Algarve.

A' familia enlutada e em especial a seu filho e nosso querido amigo, Sr. Dr. Miguel Ramalho Ortigão, enviamos as nossas sentidas condolencias.

Após prolongado sofrimento faleceu no dia 5 do corrente, o sr. Rafael de Brito Lopes, abastado proprietario e Presidente da União Nacional, em Cachopo.

O extinto que contava 75 anos de idade, que gosava das maiores simpatias em toda a Provincia e até no Alentejo, deixa viuva a sr.ª D. Maria José Lopes e tres filhas menores.

O seu funeral que se realizou no dia 6 pelas 18 horas, foi uma profunda manifestação de pesar. Nele se incorporaram pessoas da melhor categoria social dos concelhos de Faro, Loulé, São Braz e Tavira.

Alem de muitas pessoas desta cidade que ali vimos citarem os nomes dos sr. Izidoro Pires, Presidente da Camara Municipal, José Viegas Mansinho Vice-Presidente e o nosso Director sr. Dr. Jaime Bento da Silva.

O cadaver ficou depositado num jazigo do falecido.

Faleceu nesta cidade, no dia 30 de Abril o sr. Francisco Soares Ferreira, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Amélia Padinha Ferreira.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

Propaganda anti-Soviética... na Soviecia

A opposição contra o regime estaliniano, que aumenta todos os dias na U. R. S. S., manifesta-se sob as mais diversas e curiosas maneiras.

Recentemente, foram postos á venda caixas de fosforos em cuja tampa estava desenhada uma chama que, invertida, representava a águia imperial.

A policia conseguiu, após exaustivo trabalho, prender os culpados e... apreender todas as caixas de fósforos.

Até as garrafas de laranja foram aproveitadas na campanha contra Estaline, visto que nelas se via o perfil de Trotski. Em certos cadernos, o avião desenhado na capa, visto ao contrário, reproduzia a fisionomia de Estaline, apoplético de cólera...

Finalmente, durante as eleições do Conselho Supremo da U. R. S. S. foram entregues numerosos boletins em que os nomes dos deputados haviam sido substituidos por injúrias.

Todos estes pormenores servem para comprovar a atmosfera de revolta que se adensa na U. R. S. S.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

DEPÓSITO DE LANIFICIOS

— DE —

José Alexandre do Nascimento

TELEFONE 86

Campo da Pátria - CASTELO BRANCO

Nesta casa encontra V. Ex.^a um enorme sortido de:

Casemiras, Sarjas, Estambres e Cheviotes, bem como Fazendas, para casacos de Senhora e Sobretudos para Homens, tudo aos melhores preços.

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Representante no Algarve:

Diamantino Trindade Bernardo

— Conceição de Tavira —

VENDE-SEUma charrette em bom estado. Informa Manuel Pedro Cabrita J.^o, Largo do Mercado—Tavira.**Dr. João Moniz Nogueira**

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ouvidos Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA
do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro
TAVIRA**Leite de vaca**

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.^{as} feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Cunha & Dias, L.^{da}8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRAAgencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores**Liquidação**

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho**TAVIRA**Propagai os vossos produtos no semanário regionalista: **POVO ALGARVIO** - o jornal de maior expansão da Província.**Drogaria Tavirense**

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTESFERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA

Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS

Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

PerfumariaCompleto sortido das acreditadas marcas
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.**Rua José Pires Padinha****TAVIRA**

Os melhores cafés preparados á vista dos Clientes, Puros e Lotados, só se encontram á venda no

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS

da firma:

Bernardino M. Mateus

R. Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA*Lembrem-se V. Ex.^{as} que um bom Café é o complemento duma melhor digestão.*